

Organizado por
Antonio Cesar Gomes da Silva
Dolores Flor da Cruz Leite

VERSOS DE QUARENTENA



Copyright © 2020 *by* autores.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade dos autores, proprietários do Direito Autoral. Todos os direitos reservados. Proibido a reprodução no todo ou em parte, sem autorização prévia dos autores e editora, sejam quais forem os meios empregados. A violação dos direitos do autor é crime estabelecido no Código Penal.

Todas as imagens de livros são de uso livre.

Organizadores: Antonio Cesar Gomes da Silva e Dolores Flor da Cruz Leite

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA
PUBLICAÇÃO (CIP)**

Carla Lopes Ferreira (Bibliotecária CRB1-2960)

S586v

Silva, Antonio Cesar Gomes da (Org.)

Versos de quarentena / Antonio Cesar Gomes da Silva,
Dolores Flor da Cruz Leite (Orgs.). - 1. ed. - Sinop, MT:
Ações Literárias Editora, 2020.

80 p. ; il.; 14x21cm.

ISBN 978-65-990147-8-9

1. Literatura brasileira - poesia. 2. Versos. I. Título.

CDU 82-1

CDD B869.91

Índices para catálogo sistemático

Literatura brasileira: poesia 82-1

Literatura brasileira: poesia B869.91

EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS

CAIXA POSTAL 785 – SINOP - 78.551-350

FONE (66) 9 9643-5501

www.escritorescontemporanos.com.br

*O mundo está fora de esquadro.
Na tênue moldura da mente
as coisas não cabem direito.*

— Fernando Pessoa

Sumário

Apresentação	9
Andreia Romfim.....	13
E de repente	13
Anna Figueira	15
Fatos reais	15
Antonio Cesar.....	16
A odisseia de uma influenza.....	16
A Longa Noite	17
Bernadete Crecêncio Laurindo	19
Pandemia	19
Alice, pela fresta da fechadura	20
Páscoa de 2020	21
Carlos Silva	23
Cidade Ruína	23
Claudia Miranda Franco	24
Versos tóxicos	24
Loucura e Genesis	24
Darcília Lopes Lebron Vargas.....	30
O poder do invisível	30
Máscaras	31
Dolores Flor.....	32

Acordo e o mundo mudou.....	32
Preciso	33
Ireneu Jaeger	34
Limpando Gavetas	34
Jacinaila Ferreira	37
Egocentrismo.....	37
Hora de insônia	38
Josivaldo Constantino dos Santos.....	41
Quarentena	41
Leandro Sampaio	43
Tempo.....	43
Leni Zilioto	45
Para esse tempo, arte	45
Mafala Ya Mbumba.....	48
Quarentena não é para pobre!.....	48
Maria Cristina de Sá Pereira	50
Volta pra casa	50
Marlete Dacroce.....	52
Pandemia do século XX.....	52
Soldados do século.....	55
Mary Cloe.....	56
Fantasma.....	56

Raquel Lopes	59
Petição	59
Amigos verdadeiros, o que são?	60
Rosane Lopes Conceição	61
As normas são feitas para serem cumpridas	61
Simone de Sousa Naedzold	65
Tormentos	65
Sofia Carvalho de Medeiros	67
Nessa época de pandemia	67
Biografias	70

Apresentação

Uma coisa minúscula encontra um único ser humano, e este nem imagina que afetará todas as outras pessoas do mundo. Não haverá lugar onde não saberá o que aconteceu e então perceberemos que estamos tão interligados, que cada um é um *link* e cada *link* leva a outro, não estamos sós. Assim, surge a Pandemia e o mundo se esconde atrás de máscaras para evitar “linkar” com o próximo.

Poderíamos dizer que é o fim do mundo, porém o ser humano, como qualquer outro ser que tem vida, não quer morrer, resiste ao vírus, perde, infelizmente, alguns; milhares e em meio ao confinamento, à quarentena, tentamos fazer as coisas continuarem.

Este livro é composto de algumas dessas coisas, mais diretamente, poesias, que contam um pouco do que estamos passando e que deixará para o futuro um pouco do sentimento deste período tão assustador da humanidade.

Cada texto é um pouco da reflexão de poetas e poetisas resistentes, cheio de

vontade de continuar e que tecem entre os números diários da Pandemia, o aumento da dor que ninguém quer sentir.

Assim, resistindo, todos vamos construindo novas possibilidades que podem ser percebidas em cada texto. Então aproveite a leitura, se cuide e continue vivendo. Não deixe um ser silencioso e minúsculo nos derrotar, por hoje um pouco de lirismo vai fazer bem.

Boa leitura.

Antonio Cesar Gomes da Silva

Ao Leitor

A leitura vem para entreter, ou fazermos refletir, dar-nos uma lição. Esta coletânea de poemas, é escrito em momento delicado, cheio de dúvidas, indecisão e muitas lágrimas. 2020, ficará registrado na memória de tanto e tantos seres humanos. O mundo inteiro passa por um momento crítico e delicado. A Covid-19 jamais sairá das nossas mentes, porém cabe a nós fazermos deste momento, um momento único e especial, afinal somos escritores e através da escrita poderemos fazer coisas especiais acontecerem. "Então vamos iniciar, seja como um desabafo, uma inspiração para alguém. Vamos escrever o agora, como está sendo estes momentos? Que lições podem nós trazer?

Dolores Flor



Depositphotos

E de repente

E de repente, o mundo parou.

As crianças já não vão às escolas.

Os pais, não podem sair para trabalhar.

Os avós foram isolados

E tristes aguardam os netos

Que não chegam

Para não os contaminar.

Um vírus que infectou primeiro o corpo, a saúde,

Mas agora a alma, os sonhos, e por fim, o lar.

No início, clima de férias, brincadeiras e mães para a família cozinhar.

Quem nunca tinha tempo, pôde então, com os filhos mais tempo ficar.

Festa do pijama no tapete da sala,

E no dia seguinte, mais tarde se levantar.

Mas, o que parecia festa, jamais fora, e ao pânico o lugar!

Crianças choram clamando ao vírus, para os avós não matar!

Os pais buscam auxílios, já sem renda para se alimentar.

Mas nada, nada, é suficiente, porque o medo da gente
Só tem nome (Corona Vírus), mas a cura tarda a chegar
E a quarentena se torna hostil, isolando quem quer se
encontrar.

E na contramão de tudo isso,
Pais, Mães e Filhos, já não suportam no mesmo ambiente
ficar.

E o *hashtag*, #**LARDOCELAR**, infectado pelo vírus, da
intolerância, da ansiedade e do maltratar.

Traz consigo a **violência doméstica**, estupros, bebedeiras,
muito mal-estar.

Talvez se no lugar do jornal, as famílias se puserem a orar,
A paz volte a reinar, no lar,

E reapareçam as famosas *hashtag*, “**LARDOCELAR**”

Voltando a se tornar o refúgio onde apenasse possa amar.

E onde todos **queiram** ficar!!!

Anna Figueira

Carlinda - MT

Fatos reais

Em prisão domiciliar,
assisto o mundo se dismantelar.

Pelas grades da janela,
vejo a sociedade se exaltar.

Acompanho todos os dias como novela,
Essa sociedade se desorganizar.

O psicólogo precisará de um psicólogo,
no fim dessa novela dramática ou filme de terror.
Vai ser difícil curar as feridas dessa desorganização

Aglomerção de arrogância,
Sou melhor que você, vou dar um sermão
O mais incrível dessa novela, é que não é uma ficção.

Antonio Cesar

Sinop - MT

A odisseia de uma influenza

Eu lembro que pulei de uma galinha selvagem na África para um humano quando civilização ainda engatinhava. Era apenas uma vila com algumas dezenas de pessoas quase todas de uma mesma família e nesta primeira aventura no mundo do *homo sapiens* foi um sucesso dos melhores, cerca de setenta por cento dos habitantes da vila morreu e alguns que fugiram me levou com eles.

Dali, subimos o rio, foi só chegar à Europa que minha vida ficou muito mais fácil; primeiro sofri uma mutação que me fez aconchegar aos humanos mais que às galinhas, que vida boa, depois, tinha muito mais gente aglomerada que no continente anterior, e o melhor de tudo, que era uma região fria, no inverno a temperatura chegava abaixo de zero em algumas regiões. Eu estava mais espalhado que nunca, principalmente depois que reforçaram o comércio com a Ásia, outro lugar ma-ra-vi-lho-so para alguém como eu.

Com o passar do tempo, à medida que as pessoas desbravavam mais lugares no planeta, mais forte e resistente eu ficava, quando chegou na América então, entreguei muito indígena para a minha amiga Morte. Tudo

ia muito bem, mesmo quando as vacinas, que alguns *homo sapiens* tomavam, me enfraquecia, mas não ao ponto ser uma ameaça como o grande Meteoro com os dinossauros. O que de fato, surgiu como ameaça, foi um primo meu, o Corona. Ele assustou tão fortemente os humanos que, ao se protegerem dele, aqueles que me carregavam não me transportavam para outros, fui diminuindo, diminuindo, até que morri.

A Longa Noite

Nesta longa noite de outono
ocultarei meu ser,
Uma máscara de Primavera
esconderá minha face.
Quando a vida descongelar,
abrirei todos os horizontes.

A vida humana não se orgulha
do seu fluxo atado em suas moradas.
Porém difícil é o retorno
quando todos são frágeis.
A lua ainda contorna todo o Azul:
— A paz regressará depois de um tempo?



Unsplash.com

Bernadete Crecêncio Laurindo

Sinop - MT

Pandemia

Ataxia, agonia, fobia!

Sinfonia em desconcerto
Com a alegria, que se perdeu...

A alegria que a pandemia tolheu

Pandemia, que não rima com alegria!

Pandemia, que rima com apatia

Que judia, asfixia, esvazia,
Faz vazia a vida que se vai!

Pandemia, quanta rima!...

Pandemia, todavia,
É lição, caminho novo,
Que sugere rumos certos,
Esquecer danosas trilhas,
Maus percursos, incertas vias

Alice, pela fresta da fechadura
(Às Alice na Pandemia)

Alice,
Alice perdida,
Alice não sabia
Aonde a levaria
A estrada que não via
à sua frente
 Alice não avalia,
 Ali, se não avalia!...
Ah, Alice!...
Ninguém a valia!
 Era só Alice,
 E o medo que via!
Alice,
Ali se perdera
Alice,
ali se escondia
ali se perdia...
Alice morrerá!
 Alice,
 Ali!...
Quantas Alice somos!...
Quantas Alice, somamos!...

Páscoa de 2020

Páscoa Covid

Mais um fim de tarde...

Não de uma tarde qualquer; é o fim de uma tarde de domingo. Não de um domingo qualquer; de um domingo de Páscoa. Não de uma Páscoa como todas as outras... Uma Páscoa diferente, como nenhuma outra das que passaram pela minha vida, e pelas quais eu passei.

Foi uma Páscoa única; de almoço silencioso, a dois; sem o costumeiro barulho - alegre e buliçoso pela casa. Sem ruídos de cadeiras se ajeitando ao redor da mesa, sem risadas, sem oposição de opiniões pessoais, sem o tilintar alegre de talheres, taças e copos.

Uma Páscoa sem a mesa grande, imensa, povoada de alegria e conversas atravessadas e ao mesmo tempo; sem o farfalhar abrindo ovos de chocolate, passeando em cestas de páscoa, pela casa...

Uma Páscoa única!

Páscoa de 2020. Diferente, única. De nostalgia, talvez; mas não triste.

Páscoa da espera.

Páscoa em compasso de espera.

Páscoa da paciência.

Páscoa em que a reflexão se fez oportuna, o silêncio trouxe vontade de elevar a voz ao Céu, e a solidão aproximou pessoas.

Páscoa de 2020.

Única.

Diferente, mas a Paz se fez presente.

Cidade Ruína

No imo da cidade ruína,
o grito do silêncio
sensível
ofusca as máquinas e os pátrios
ecoa um estrondo
em que guarda orgulhos
feridos
trazidos à pedra destas mortes.

Em certa casa desta rua,
há um inocente
cujo pranto não é
poético
e o tumulto o silencia;
o sangue escorre pelos disparos
em terra, censuram os clamores.

Claudia Miranda Franco

Sinop - MT

Versos tóxicos

A Flor tóxica se abre em estação fora de hora
e dissipa o pólen.

A morte desliza com volúpia pelos corpos inertes que
extasiados vislumbram o começo de um fim...

Mensageiros apocalípticos, abobalhados berram horrores:
pragas, nuvens, fogo,
será o juízo final?

As poucas mentes sãs, reverberam lucidez,
e de algum modo param...
Nesse momento é proibido sair,
Volte pra dentro,
volte pra si.

Loucura e Genesis

(Pandemia, loucura e álcool em gel)

1º Dia: Jornais alardeiam alguma coisa estranha
acontecendo na China:

— Chineses são doidos, povo sem Deus!

Comem ratos, matam cachorros e os devoram como a um bom filé bovino, aberração!

Outros mais comedidos, num *spleen* de, buscam analisar a sociedade Chinesa, o porquê de hábitos tão peculiares!

A notícia segue a MORTE. São dezenas, centenas milhares, um caos instalado, mas ainda tão longe, vamos falar de Carnaval!

Num momento de lucidez, alguém usa a festa insana, dos corpos suados e dos desejos explícitos, para falar do Amor. Sim o Cristo se. Manifestou no sambódromo, desceu até a humanidade, na forma de menino, de índio e de mulher...

Ele falou coisas estranhas, difíceis para muitos ouvidos:

— EU SOU o menino do sinaleiro, o engraxate...

— EU ESTOU no abandono, no morador de rua...

— EU SOU a mulher que apanha, e se cala, que apanhou novamente, verte sangue no chão, seu sangue era para dar vida, mas conheceu a morte sem proteção.

— EU SOU a floresta, e seus habitantes primeiros, meu povo pele vermelha, sangue correndo no chão...

Meu sangue nunca parou de verter... Eu Sou e sempre estarei...

— Absurdo! Blasfêmia! Berra a Ignorância.

Como pode? Jesus Favela? Jesus apoteótico? Que venha o Castigo de Deus! Berravam os fariseus!

Ainda bem que não somos como eles!

2º Dia: O dia começa amassado, cansados.

O Ano começou, aqui é assim, o ano começa na Quarta-feira de Cinzas...

Dá nos Senhor o Seu perdão! E segue o baile.

Notícias chegam novamente, um vírus, na China se espalha: grandes alardes! Nações se assustam, correm desesperadas, despreparadas para o novo, que invade fronteiras sem pedir permissão.

Caminha entre as gentes sem nenhum pudor, arrancando as máscaras, e colocando outras...

Nada mais a fazer...

Ah Suassuna que brilhante dedução, "aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo, morre" resolve realizar sua matemática insana pela terra.

3º Dia: os espíritos pairam sobre a face do abismo:

É uma gripe" "gripezinha" não sobrevive no Brasil, que é quente...

Medo pra que? Vamos andar, viver, ganhar dindim, o dólar subiu!

Fizemos besteira demais!!

Chega um momento crucial, a Morte deixou de lado seu funesto traje negro, agora passeia pelo país, num lindo

quimono da mais bela seda, nas casas abastadas senta, toma vinho, "do bom".

Passeando na classe A, carne branca vai bem melhor com *Suavignon*.

4º Dia: Como num passe de mágica ligaram holofotes, correram ascenderam a luz, ela chegou... E agora não há mais como fugir...medidas precisam ser tomadas:

Corram para suas casas, e fiquem lá!

— Mais moço eu não tenho casa!

— Lavem as mãos antes das refeições!

— Mas moço e se não tiver refeição, só lava se comer?

Compram álcool em Gel!

— De pinga serve? A gente bebe na rua, espanta o frio e faz esquecer da vida sofrida que gente 'veve'...

5º Dia: Façamos o homem a nossa imagem e semelhança!

Ah! Os olhos tocados pelo espírito de luz, conseguiram ver Jesus correr da igreja e sentar na calçada, no meio fio, na praça, para abraçar aqueles à sua imagem e semelhança...

Quem sabe agora alguém olhe e veja Ele ali junto aos seus iguais.

6º DIA: Não há mais nada de bom...

O desanimo se aloja, a tristeza amarga,
a morte leva mais e mais seres, vivos tombam diante do inesperado...

Princípio do fim, Apocalipse, pragas do Egito? Profetas de Baal querem seu sangue. Seu suor, a vida... Entregue e será próspero...não há o que fazer...

Mãos ao alto, eu me rendo, toma a renda, leve o que meu!

7º Dia: E Deus descansou,

Sentou, olhou...

E perplexo passou a admirar sua criação,
com os fios desarmados, sem articulação, se moviam pra lá e pra cá num movimento estrutural de decomposição...

Nesse dia Deus chorou, voltou talvez no primeiro dia e pensou,

Talvez no primeiro sopro, um fôlego a mais de ser humano e gente...

Por que o homem, só captou a grandeza, a divindade com ele dividida,

e quis brincar de ser Deus...

Consumido pelo determinismo fraco e impotente tomou o destino nas mãos e decidiu principiar...na beira do abismo, não há nada...

Tudo sem forma e vazio.



Unsplash.com

Darcília Lopes Lebron Vargas

Lucas do Rio Verde - MT

O poder do invisível

Nas lentes das mentes em comum, se cria, transforma, propaga
Divide, multiplica, se alarga, se muta em permuta constante
Alarma, é karma cortante

Pra outros, nem tanto, no entanto, o poder do invisível,
Que constrói e destrói, ideias, notícias, afirmações
Pesquisas, estudos, informações e negações

Se conclui e se exclui a verdade do destoante
Ela é de fato inverídica, é teoria desconexa, analítica,
Na política do podre poder, do ser, do fazer e falar sem saber

O côncavo e o convexo, O poder do inimigo imensurável
Invisível sobre nós, antes, durante e após

...Mas é preciso lucidez, em tempo de escassez
Quanto à certeza e incerteza daquilo que não se vê
a olho nu, ... e cru como a carne, estamos eu e tu

a verdade é relativa, passiva e
o poder pro invisível sou eu quem dou,
em dose mínima ou cavalgar, com equilíbrio ou extremar,
só não posso contaminar o meu mundo sem uma análise do
meu eu profundo
que é um pouco de cada um de nós.

Máscaras

Dá-me um sorriso largo e generoso através do teu olhar,
expressivo e falante
porque a tua boca está mascarada
teu riso preso e a fala abafada.

Dá-me um sorriso compassivo com teus olhos
Imersos nos meus
porque a teus lábios já não são tão verdadeiros quanto teu olhar,
lábios escondidos, sorrateiros, por debaixo da cortina
não descortina seu riso verdadeiro.

Dá-me um sorriso com teus olhos expressivos,
Pra saciar o desejo de esperar por teus beijos de amigo e de
irmão
Porque me guardas com respeito.

Escondeis debaixo da máscara a dor
...o peito desejoso por falar

Dá-me gargalhadas escandalosas com teus olhos
Pra esbanjar alegria
De um dia poder ver seus lábios
Dizendo palavras, doces e preces fervorosas
Iluminando meu dia.

Julho de 2020

Acordo e o mundo mudou

O que antes era rotina
Agora é adaptação.
O mundo parou.
O povo entristeceu
Rostos irreconhecíveis
Máscaras cobre semblantes,
Disfarça as marcas
Expressões fica nos olhares
Partidas frias
Adeus ausentes

Quarentena.

Preciso

Preciso de um tempo

Preciso estar no tempo

Quarentena, pandemia

Ficar em casa, revirar espaço.

Fazer uma faxina.

Espaço físico e mental

Desliga a televisão

Sair das redes sociais

Cultivar as flores

Regar as sementes

Viver a cada dia

Espalhando sabedoria.

Quarentena

Reflexão

Vidas

Limpendo Gavetas

Pandemia
Quarentena
A gente se ocupa
Tem que ocupar ...
Inventam-se ginásticas
Absurdas
Pratos exóticos
Músicas e poemas
Improvisados...
Hoje mudei, vejam só!
Fui limpar gavetas e pastas velhas
Mofo!
Coisas antiiiiigas!
Do arco da Velha
Do tempo da velha Olim!
Encontrei até
Não vai acreditar
Cartas do tempo de namorados
Esperando pacientemente

Para ser lidas e vividas
Românticas... Iche!
Encontrei a conta do primeiro carro
Um Plymouth Chrysler 51
Comprado em 1968
Esse carro andava!
Foi na gaveta maior
Lá no fundão
Um envelope pesado
Desbotado
Cansado...
O que dinheiro? Cédulas, moedas...
Certamente mais um monte de papel,
Para picar.
Vendo melhor:
Cédulas de cruzeiros
De cruzeiros novos
De cruzados velhos e novos
E pasmem, senhoritas que me leem
Havia moedas:
Um patacão de minha mãe,
Escrito no verso em latim

“In hoc signo vinces”
(Coisa bíblica: Neste sinal vencerás)
200 réis de 1927
2.000 réis do tempo de Dona Leopoldina
200, 400, 500 mil réis...
Que dinheirama! Por um momento
Achei que estava rico.
Mas tudo passado do tempo
Sem valor.
Foi então que tive uma feliz ideia
Iniciar um novo hobby
Seria colecionador... Viva!
Tinha esquecido...
Consultei o Google e ele me
Lembrou o palavra:ão:
COLEÇÃO DE NUMISMÁTICA.

Egocentrismo

Sufocados
nas profundezas
Entranhas do ego
Pesadelos do eu.

Esquecimentos
Desapegos
Do outro para completar-se
Povoar,
Criar...

Tornar a amar
O próximo
Agora,
Mais longe que antes
Separados dos braços
E do sorriso
Carapaça
Do horror
E do medo
De ser inteiro
como antes.

Hora de insônia

Pedi tanto
Fui ouvida
Agora parada
Sem ninguém
Grito e minha voz
É embargada
Pelo invólucro
Máscara de pesadelos...
Que dia é hoje?
Ninguém sabe me dizer?
É noite ou dia?
Sábado ou segunda?!
Preciso saber?!
Quero voltar a ter dia pra tudo...
Hora da fome
Do trabalho
Da doença
Da exploração infame
Hora de insônia
De ser maltratado
Mal amado
Julgado
De ficar em casa
Voar sem asa

Preciso que me dizem
Me apeguei a ouvir você
Não sei pensar...
Vai diga-me!!
Preciso trabalhar
Saber dia de estar velho...
Reviver meus preconceitos!
Saber dia de viver,
E hora de morrer!
Sugado pela inércia
Que de tudo
Retém lucro
Caí no esquecimento
Tornei-me proventos
Sociais
Desiguais
Verbas que vem,
Entre meus ais...
A vida vai.



Unsplash.com

Josivaldo Constantino dos Santos

Sinop - MT

Quarentena

Quarentena, termo forte
Nos remete à exclusão
Solidão, isolamento
Confinamento, prisão
Mas, essa palavra dura
Para nós, foi uma cura
Foi a nossa salvação.

A Covid-19
Uma doença infernal
Veio do Coronavírus
Que é um vírus mortal
Só com o isolamento
Se evita o sofrimento
E nos livramos desse mal.

Mortes e mortes, mais mortes
Um cenário assustador
Muitos não ficam em casa
E contribuem com o terror
Não fazem o isolamento
E aumenta o sofrimento
Se multiplica a dor.

Sabemos que é difícil
Somente em casa ficar
Deixar os nossos trabalhos
De todos se ausentar
Mas, vimos que vale a pena
Ficarmos em quarentena
Pra nossa vida salvar.

Ainda não há vacina
Pra acabar com esse tormento
Então, o melhor remédio
Pra todos nesse momento
Se a alma não for pequena
É ficar de quarentena
Manter o distanciamento.

Tempo

Vivemos em um tempo que insiste em querer provar a nós que não dá mais tempo.

Que à cada batida do ponteiro, fere a nossa alma de maneira quase que imperceptível.

Tempo, tão atraente que quando percebo, já passou.

Que nos faz lutar contra um inimigo invisível que sempre nos vencerá pelo cansaço.

Tempo, que faz eu perder a noção do tempo ao afirmar, na minha época! Como se a minha época não fosse essa.

Tempo, que faz eu negar o presente, viver o sonho do futuro e me alegrar com o passado.

Passado que um dia foi futuro que virou presente e eu não me alegrei.

Tempo que carrega consigo todas as mágoas, todas as dores, todas as tristezas.

Tempo que carrega consigo todas as alegrias, todas as vitórias e todas as certezas.

Tempo, que faz de mim um viajante de passagem marcada, mas também me faz um condutor dessa jornada.

Eu não controlo o tempo, mas tenho o controle das minhas atitudes, ele passará igual para todos, mas nem todos

passarão o tempo do mesmo modo, e o que eu faço nesse tempo é o que me definirá.

Por quantas vezes o desperdicei com coisas vazias que fez de mim um homem vazio, por quantas vezes priorizei aquilo que nunca era prioridade apenas pelo prazer efêmero, desperdicei, apenas o desperdicei.

Tempo que me castiga da pior forma, com as dores do arrependimento, castiga com a alegria de um passado imutável, com as memórias, e com as lembranças.

Se eu pudesse voltar no tempo, viveria tudo novamente em câmera lenta, cada segundo duraria muito mais, cada abraço duraria uma eternidade, mas não posso.

O que eu posso, é viver o meu presente intensamente, amar ao invés de odiar, juntar ao invés de separar, respeitar e compreender ao invés de julgar, semear o bem ao invés do mal. Fazer uma ciranda gigante com os amigos enquanto os tenho por perto, abraçar e beijar a minha mãe enquanto é minha, abraçar e beijar meu pai enquanto tenho.

Tempo, que te dá mais uma oportunidade hoje para fazer a coisa certa, não desperdice, porque na próxima aqueles com quem você falhou poderão não estar mais aqui.

O tempo passa, e ele passou, e as marcas por ele deixada e nele deixada em cada um e por cada um... serão eternas.

Para esse tempo, arte

A ARTE, atemporal,
diz de tudo e a todos.
Diz de tempos amenos
e de tempos quarentena.

Vivemos, em 2020,
um tempo de transição.
É para o homem ver,
que a pandemia se fez.

A arte contribui
para a transição.
De uma consciência menor
para uma consciência maior.

Toda a Arte
que elevar a consciência do homem,
estará aproximando-o
do nível espiritual superior.

Toda a Arte
que levar o homem para a materialidade,
estará afastando-o
da elevação espiritual.

A Arte sempre foi, nesse Universo,
a melhor das armas,
porque ela une, ela ampara,
porque ela cura.

Os artistas vêm para o planeta Terra
para trazer a beleza, através da Arte,
seja ela música, pintura, dança, cinema,
seja ela escultura ou escrita.

É importante a Arte que soma,
a Arte que patrocina o amor,
a Arte que traz
o entendimento da fraternidade.

A Arte que se une ao belo,
a serviço do bem!

Não há Arte grande ou pequena.
Existe a Arte e existe a “desarte”.

Arte é estética.

Estética é harmonia.

Harmonia é beleza.

Beleza é paz.

É tempo de fraternidade,
de harmonia e paz.

É hora da cruzada do bem.

É momento para evoluir.

Derrubar barreiras.
Desfazer poderes densos.
Ampliar horizontes.
Clarear pensamentos.

Ao invés de bater panelas,
estender as mãos.
Desenvolver, pela misericórdia
e pelo amor.

Quem ama se envolve com ações.
Ajudar é agir.
É dar a quem precisa,
é dividir.

Estamos conectados.
A sua atitude afeta o outro.
Seja arte.
Para a paz!

Todos sentaremos diante
do banquete das consequências
dos nossos atos, para degustar.
Eu terei arte. E paz!

Mafala Ya Mbumba

Maputo - Moçambique

Quarentena não é para pobre!

Embrava minha vida!!!

Todo dia flano...

Exponho-me na rua!!!

Os preços exploradores, vão matar-me!!!

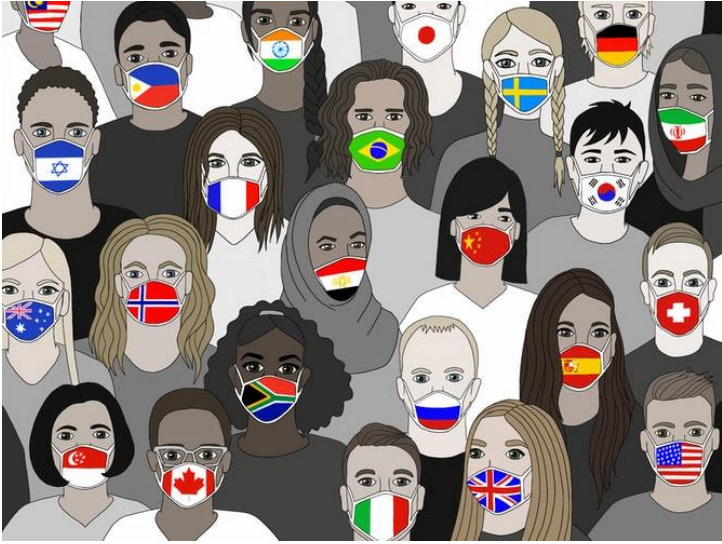
Adiantailhar-me sem cesta básica???

Nessa pandemia! Meu pensamento alua...

Inspeccionem os preços dos alimentos.

Minha vida, tumultua... Mingua, tempestua!!!

SPINA (Nova Forma Poética)



Unsplash.com

Maria Cristina de Sá Pereira

Sinop - MT

Volta pra casa

E assim voltamos
pra casa.
Obrigados,
Mas não amargurados
Ainda vivos,
Amando,
Cozinhando,
Limpendo,
Rindo,
Brincando,
Exercitando

Voltamos pra casa,
Vivendo,
Sendo mães,
Pais,
Avós,
Tios,
Filhos,
Netos.

Voltamos pra casa
Analisando,
Refletindo,
Chorando,
Sentindo,
Buscando
Nova vida,
Novas aventuras
E quando tudo isto passar,
Olharemos com novos olhares
Os amigos,
A vida,
O relacionamento,
A casa,
A família,
As pessoas,
O trabalho,
Nós mesmos,
Deus,
O amor,
O próximo,
Eu,
Você.

25/03/2020

Pandemia do século XX

Década e séculos passaram
E há muito já se falava
Que filhos deixaríamos para o mundo
Um mundo contaminado pelo egoísmo e pela dor
Pela falta de solidariedade
E amor

A natureza foi sendo destruída
Sem dó nem piedade
Tudo pelo ego inflamado de ter
A vida virou disputa o jogo maior
Uma corrida turbulenta e desenfreada
Em busca de status e poder
Esqueceu-se da verdadeira missão de ser
Ser melhor para que o humano pudesse transcender

Mas nada disso aconteceu
O ser humano virou ostentação o comercio do vale tudo
Onde tudo se compra
Se vende
Se consome

Como um objeto qualquer
O ser humano passou a ser descartado
Quando e no momento que o oponente quiser
Fato do prazer imediato apropriar-se do ter

Pais...mães e filhos se torturando
E se matando por nada
O humano mostra as garras a que veio
O monstro acoplado ao corpo seu
O ser sanguinário alimentando-se do ódio
Dominando as mentes pelo medo
Pregando o caos e o desamor
A milhares é impossível conter a dor

Assim o vírus invisível chegou
De mansinho em segredo
Sem alvoroço
Sem preconceito
Foi atacando
Rico...pobre...pardo...negros e brancos
A todos equiparou

Como se desenhasse a missão
Para qual finalidade vieste a este mundo
A muitos levou a refletir
De onde viemos?

Para que viemos?
Pois bem nascemos!
E em um piscar de olhos este mundo deixaremos
Sem teto...sem carro...sem capital...ou dinheiro
Da mesma forma que viemos
Com certeza voltaremos

Indignada ainda me pergunto:
Cadê o lado humano do ser?
Será que camuflados estariam?
Tudo pela sede de poder!
E mesmo diante da dor
Vão burlam as regras da vida
Usurpam
Matando
Saqueando dos milhares a esperança de viver!
E novamente me pergunto:
Que tipo de humanos estamos deixando para este mundo?

Soldados do século

Os bravos soldados de hoje usam jaleco
Heróis e heroínas que deixaram suas casas... Filhos...
Esposo... Esposa
Assim foram ao campo de batalha
Somente com a fé e a coragem

Sem saber ao certo o inimigo a combater
Se é vírus que a todos quer abater
Ou se é a falta de materiais para os milhares de
companheiros atender
Trabalhando com as armaduras brancas buscam a paz
Paz da alma provocada pela pressão
Dos inúmeros dias e noites de dor e exaustão...

Mary Cloe

Bauru - SP

Fantasma

Quando me vi estava caminhado
no calçadão da Batista de Carvalho
observei os prédios antigos desgastado pelo tempo.

O relógio antigo no prédio da esquina
próximo a praça Rui Barbosa
lembrei -me quando o comercio fechava suas portas aos
domingos

dias normais não conseguiria ver com detalhe
cada particularidade, as lojas fechadas e o silêncio tomou
conta.

As multidões estão confinadas e reclusa em seu medo.

Uma dor me acomete, sinto que estou em uma cidade
fantasma,
meu coração sangra, como se uma faca de dois gumes
estive penetrado,
Sigo sangrando, entro em transe esqueço quem
sou...tamanha é minha dor.

Estou no centro, no coração da cidade, mais não há
pulsação
falta-lhe vida
o sol silenciou, o dia tornou trevas e sobreveio sobre mim

Não tenho casa, não tenho nome, não amigos, não tenho
parentes,
não tenho música, não tenho poesias, não tenho sonhos,
não tenho vida, não tenho amor
não tenho pátria , não tenho governo, não tenho raça, [não
sei quem sou?]



Unsplash.com

Raquel Lopes

Jaboatão dos Guararapes-PE

Petição

Suplicar em meio a dor

Insistir para o que tem de valor

Em meio ao caos que ameaça

Manter os pensamentos soltos, longe da desgraça.

A decisão é sua,

bem simples

É viver e sonhar

pois lá fora há um céu que existe,

Vidas que só querem amar.

Amigos verdadeiros, o que são?

Hoje estive a pensar: quando esta pandemia acabar.
Poderei enfim retornar ao convívio das pessoas fora do
lar.

Elas, estão a esperar.

Voltar por certo, mesmo que tenhamos que nos
reinventar.

Os dias correm rápido.

Amizades que são de longe e que também são de perto.
Lembranças que cabem nos belos laços ornamentados
pelo destino.

Risos são, mui querido.

Brincadeiras aromáticas das vastas flores no campo.

Rasante dos passarinhos.

Amigos verdadeiros que escrevem livros com brincadeiras
e sorrisos, unem forças.

Unem caminhos.

Rosane Lopes Conceição

Bauru-SP

As normas são feitas para serem cumpridas

O homem é um ser social, logo deve viver em sociedade. Mas qual é o conceito de sociedade?

Em linguagem pura e simples sociedade é o meio em que vivemos: pode ser a casa, o trabalho, a igreja, a família, a academia, o clube, a agremiação, a associação, o bairro, a cidade, o estado, o país ou qualquer parte deste todo. Onde existir mais de uma pessoa, encontra-se uma sociedade e exige-se a imposição de regras de convivência.

A mais importante delas: o meu direito vai até onde o direito do outro se inicia. Pode ser resumida em tratar o outro como eu gostaria de ser tratado e deixar de pensar em mim e me colocar no lugar do outro.

Como saber o limite de meu direito e evitar que eu seja invasivo?

Isso é muito fácil; pela observação do outro, a reação do outro quando eu atuo no meio e a prática do ato como eu gostaria que o mesmo fosse praticado se o outro o praticasse.

Fica consciente a ocorrência de turbulência na comunicação se você entende que o português ou qualquer outra língua tem regras a serem obedecidas. Elas estão na gramática. Qual a razão das regras de gramática?

Facilitar a comunicação entre duas pessoas.

Evitar equívocos e mal-entendidos.

Devem-se levar em conta as diferenças regionais e a cultura em que o indivíduo está inserido. A escolaridade é um facilitador de aprendizagem que auxilia muito na comunicação melhor e evita a turbulência.

Todas as ciências ou disciplinas da escola têm suas regras: as leis da matemática, as leis da física, as leis da química, as leis da físico-química, as regras do desenho, etc. A compreensão e o respeito às estas regras tem uma razão de ser, além de facilitar o aprendizado, produzem uma sociedade melhor ao melhorar o indivíduo.

Nos esportes também existem regras para serem obedecidas para que a prática esportiva seja saudável, tanto para quem pratica como para quem assiste aos eventos esportivos.

Como exemplo: as dezessete regras do futebol que regularizam o jogo.

Quem desrespeita as regras recebe a sua punição, pois a comunicação saudável entre os atletas sofreu uma turbulência e deve ser corrigida. Também quem vai ao campo ou assiste pela TV ou rádio se sujeita às regras de convivência e às regras da transmissão do evento como horário e tempo.

Qualquer exagero será punido é só lembrar a proibição das torcidas organizadas no Estado de São Paulo

e à vedação dos *Hooligans* (torcedores fanáticos ingleses) de adentrarem em qualquer estádio de futebol na Europa.

No trânsito exigem regras para facilitar a locomoção; cito apenas algumas neste texto: faixa de pedestres, sinaleiros, limite de velocidade, mão de direção, vedação de uso de celular ao volante, conservar à direita da pista, dar sinal de seta quando for virar, dar sinal de pisca alerta para avisar os condutores de uma manobra mais delicada.

O objetivo das normas é instituir a direção defensiva e obrigar o respeito à vida dos condutores, passageiros e pedestres nas vias de locomoção. Todas as demais regras estão no Código Nacional de Trânsito.

Por isto, não consigo entender a razão de alguns ciclistas pedalarem na contramão de direção. Além de violarem o CNT é muito difícil para o motorista de um automóvel calcular a distância entre o ciclista e o seu automóvel, levando-se em conta a sua velocidade contrária desconhecida de modo a se evitar a colisão quando o ciclista vem de encontro ao carro.

É muito mais fácil fazer este cálculo quando o ciclista segue na mesma mão de direção do veículo que o segue.

Para quem conhece as leis da física entende perfeitamente o que estou dizendo.

Também é inaceitável ao motoqueiro usar o passeio público para se locomover, pois a calçada é o espaço do pedestre.

A pressa do condutor ou do passageiro não justifica o descumprimento das leis de trânsito; a pressa não pode estar sendo exercida nesse local, pois no trânsito a segurança sempre vem em primeiro lugar.

Quando aprendermos que as normas são feitas para serem cumpridas, pois foram criadas para organizar a sociedade e tem uma razão lógica de ser, conseguiremos conviver muito melhor

Ao respeitar o direito do outro, seremos menos egoístas e nos tornaremos verdadeiros cidadãos e, talvez um dia, possamos viver sem a necessidade de tantas regras, pois os cidadãos sendo mais desenvolvidos a sociedade será mais desenvolvida e não necessitará de tantas regras para a sua organização salutar.

13/04/2019

Simone de Sousa Naedzold

Sinop - MT

Tormentos

Num dia de dois mil e vinte
Foi que vieram me contar
Que um vírus muito forte
Estava a se deslocar
Veio lá do oriente
Invadiu o ocidente
E com menos de meses
Infestou os continentes
Não há vacina nem cura
Nem remédio e nem chá
Parta se proteger do vírus
O melhor é se isolar.
Ficar em casa trancado
Pra um melhor resultado
É hora de se alinhar
E quem puder nesta hora
Nem sair pra trabalhar
É bom e protege o próximo
Desta doença pegar
Mas já aviso com carinho
Que não vai adiantar
Tentar burlar o sistema

Porque ele vai te pegar
Ficou de bobeira na rua
Achou que era gripezinha
A dor chega de mansinho
E te faz perder a linha
Pulmão já não funciona
Remédio não alivia
15 dias de tormento
É o que primeiro vinga.
E depois que vai saber
Se vive ou morre à mingua.

Sofia Carvalho de Medeiros

Campos de Júlio-MT

Nessa época de pandemia

Nessa época de pandemia, uma coisa que se espalha mais rápido que o vírus, é a saudade

Saudade de sair,

Saudade daquele abraço,

Saudade daquele beijo,

A saudade aumenta a cada a dia.

Sentimos falta de coisas que para nós eram rotina, passavam despercebidas.

E agora, o que nos resta são apenas Lembranças,

Do toque

Das risadas

Do sentimento

Apenas lembranças.

No final, tudo se baseia em lembranças

Perdemos pessoas

Perdemos coisas

Perdemos a vida.

E sempre,

No final de tudo

Vai restar somente

A saudade.

— Ainda bem que ainda as temos; as lembranças, que não ajuda muito, mas ameniza o vazio

Do peito

Da casa

Da mente

E

Da vida.



Unsplash.com

Biografias

Andreia Romfim é advogada, atuante em Sinop há 12 anos. Primeiro curso iniciado foi o curso de Letras, pela Unemat, que foi interrompido para cursar direito, sendo seu grande sonho concluir a sua licenciatura em Letras. Tem grande paixão pelas letras e escrever é a sua mais autêntica forma de expressão de seus sentimentos e visão da vida e do mundo.

Antonio Cesar reside em Sinop-MT desde 2001, é membro da Academia Sinopense de Ciências e Letras (ASCL), ocupando a Cadeira 34, seu patrono é Gabriel García Márquez. Licenciado em Letras, é mestrando do PPGLetras na Unemat, campus de Sinop. É professor e escritor, com quatro obras publicadas e várias participações em coletâneas.

Anna Figueira, jovem poetisa. Vive atualmente em Carlinda-MT.

Bernadete Crecêncio Laurindo, Catarinense de São José, e reside em Sinop, há 33 anos. Advogada, Professora e aposentada por tempo de serviço, pelo Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso, como

Oficial de Justiça. Graduada em Letras e Direito, cursou Pós-Graduação Lato Sensu, com Especialização em Língua Portuguesa. Escreve contos, crônicas e poemas. Foi Presidente da Academia Sinopense de Ciências e Letras, no período de setembro de 2015 a outubro de 2016. Veio para Sinop, em janeiro de 1986, com o fim de gerir a criação, implantação e funcionamento da Escola Gente Esperança da APAE local. Bernadete Crecêncio Laurindo é professora desde os quinze anos de idade, sua prática docente abrangeu, desde o ensino fundamental, à Universidade. Atuou nas modalidades de Ensino Regular e Ensino Especial - área de Deficiência Visual, com o método de escrita e leitura ampliado e Braille. É membro do Fórum Permanente de Educação do Município de Sinop, e participou da elaboração do Plano Decenal de Educação para o decênio 2015/2025.

Carlos Vicente da Silva Júnior, nascido sob o Sol em Aquário, é professor, escritor e pesquisador. Amante das palavras e um incansável pesquisador das questões mais subjetivas deste universo.

Claudia Miranda Franco, possui Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Cora Coralina (2007), Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras), ofertado pela UNEMAT - Sinop. Integrante do Grupo de Estudos e

Pesquisas em Literatura (GECOLIT), Integrante do Grupo de Pesquisa Outrora Agora institucionalizado pelo CNPq. Integrante do Grupo de Pesquisa Escola Verde. Amante das letras desde a infância, alça pela primeira vez o voo da escrita literária, bebendo das fontes contemporâneas, perpassando por memórias passadas.

Darcília Lopes Lebron Vargas é mineira, formada em Letras. É poetisa, professora, compositora e escritora do livro *Incongruências*.

Dolores Flor da Cruz Leite. Ocupa a cadeira nº 15 da Academia Sinopense de Ciências e Letras de Sinop. Patrono Dom Aquino Correia. Natural da cidade de Querência do Norte/PR Reside em Sinop desde 2013. Casada, com o Escritor e psicólogo Manoel Rodrigues Leite mãe das pequenas escritoras Maria Clara e de Emanuele de Fátima. Graduada em Letras, Sonhadora com as artes literárias cultiva em sua vida o romantismo e evidencia a relevância do amor na instigante teia existencial das pessoas, através de seus poemas. Nas artes plásticas, busca a beleza e a ternura em obras decorativas. Trabalhos em destaque: Minha Esperança em Você; Miragem-Faces de Uma Paixão, Desejos em versos; Uma Alma e um Corpo de Mulher entre as paredes de flores e Espinhos-Cartas portuguesas; Autores Mato-grossenses Alto Taquari em Versos, Dinâmicas em mãos. Em meio a outras

participações poéticas em coletâneas nacionais e regionais. Recebeu moções de aplausos.

Autora dos Projetos:

- Autores Mato-grossenses: Cidades em Versos
- Meu primeiro Autógrafo
- Escritores Contemporâneos
- Escrita Infantil
- Minha monografia, meu livro

“É preciso conhecer os diversos caminhos que a vida nos proporciona, a leitura enriquece o homem e solidifica a sabedoria na vida de cada um. A dinâmica do conhecimento nos leva a um mundo de imaginações que concretizarão no percurso de nossas vidas”.

Ireneu Jaeger é natural de Itapiranga (SC), casado com a Profa. Isabela Norma Jaeger e tem três filhos (Paulo, Marisa e Márcia), sete netos e uma bisneta. Como professor, lecionou em Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso. É formado pela Universidade Católica do Paraná, no Curso de Filosofia Ciências e Letras, com habilitação em Português e Literatura, Latim e Literatura e Inglês. É aposentado pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Chegou a Sinop no dia de Natal de 1977. Foi por duas vezes diretor eleito da Escola Estadual "Nilza de Oliveira Pipino". Foi por duas vezes coordenador eleito da UNEMAT- *Campus* de Sinop. Em sua gestão, foi conseguido o atual prédio

da UNEMAT junto ao prefeito Antônio Contini. Além da atuação no magistério, sempre atuou como escritor, tendo fundado em Santa Catarina os jornais: Clarinadas. Itapiranga em Marcha, Oeste em Marcha. Ali foi fundador e diretor da Rádio Itapiranga. É um dos fundadores da Academia Sinopenses de Ciências e Letras.

Jacinaila Ferreira possui graduação em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009), pós-graduação em Docência do Ensino Superior (2016), pela Universidade Candido Mendes. É professora efetiva na rede estadual de ensino, SEDUC/MT. Tem experiência na área de Letras, principalmente nos temas que abordam o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Escritora de poesias e contos, já participou de oito antologias de escritores contemporâneos e está em fase de lançamento de sua primeira obra solo. Atualmente é mestranda em Letras pela UNEMAT *campus* de Sinop/MT.

Josivaldo Constantino dos Santos é graduado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em Campo Grande/MS. Especialista em Filosofia Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG), Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus

Universitário de Sinop/MT, atuando na Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) no Curso de Pedagogia. Pesquisador do Núcleo de Estudos Educação e Gestão do Cuidado (UFRGS/CNPQ). É músico e poeta de cordel e realiza oficinas de Literatura de Cordel nas escolas com o tema: A Literatura de Cordel como Procedimento Didático/Pedagógico em Sala de Aula. Atualmente coordena na Universidade, o Projeto de Pesquisa: A Literatura de Cordel e os Professores de Literatura do Curso de Letras- aproximações e distanciamentos. Desenvolve atividades de Extensão pelo Centro de Educação Aberta e Continuada a Distância-CEACD/UNEMAT com dois cursos na Plataforma Online: "Processos Participativos na Avaliação da Aprendizagem" e "Processos Participativos na Construção do Conhecimento em Sala de Aula" É autor de livros e artigos sobre Educação com ênfase na relação Professor/aluno.

Leandro Sampaio é professor de História de Educação Básica em Mato Grosso.

Leni Ziliotto é natural de Guaporé-RS. Residiu em Passo Fundo-RS, em Serafina Corrêa-RS e em Nova Mutum-MT. Atualmente, reside em Sinop-MT. É mestre em Gestão e Auditoria Ambiental e especialista em Educação Ambiental, em Supervisão Escolar e em EaD. É bióloga, palestrante e escritora, com treze obras publicadas e várias participações em coletâneas. É

curadora para exposições e coordenadora de projetos em audiovisual. Fundou a cadeira 21 na Academia Sinopense de Ciências e Letras, com Érico Veríssimo seu Patrono. Recebeu duas "Moções de Aplauso" e a "Comenda Colonizador Ênio Pepino" da Casa Legislativa de Sinop, e o título de "Cidadã Mato-grossense" da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, pela contribuição das suas obras à leitura, à literatura e à cultura mato-grossense. Casada com Altamir Ziliotto, tem quatro filhos: Altamir Junior, Fernanda, Camila (in memória) e Virginio; e cinco netos: Artur, Davi, André, Antonela e Afonso. Segundo seus leitores, a escrita de Leni em suas obras literárias é capaz de dialogar bem com qualquer faixa etária e é uma leitura que prende até o final, uma escrita leve e um enredo simples, cujo cenário é alternativo e próximo da realidade, provando ser uma literatura particular e inovadora que traz representatividade tanto para as crianças e os jovens quanto para os adultos.

Mafala Ya Mbumba é pseudônimo de Gildo Chiposse, nasceu e cresceu na Cidade de Tete, no Bairro Josina Machel. Formou-se em Administração Pública e Gestão de Recursos Humanos (no nível de Técnico Médio), está cursando Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos no (Instituto Superior Mutasa) Cidade de Maputo. Poeta e escritor de Poesias e

Contos, escreveu três livros de Poesias e um de Contos não publicados.

Maria Cristina de Sá Pereira, nascida em Tupã/SP, em 03/03/1956, cursou na cidade até o final do ensino médio, quando então iniciou o curso de Serviço Social em Marília/SP, completando o mesmo na cidade de Bauru/SP em 1979. Nessa época já gostava de ler e escrever algumas poucas palavras. Em 1981, já formada mudou de São Paulo para Campo Grande/MS, após para Cuiabá/MT e em 1986, já casada veio pra Sinop/MT, com o marido e a filha mais velha com 01 mês de idade. Aqui construí sua vida familiar com a chegada de mais duas meninas; sua vida profissional; suas amizades, que perduram solidificadas; cursou direito e continuou nessa caminhada de alguns escritos... tendo agora a oportunidade de editá-los dentro desse maravilhoso projeto Antologia de Escritores Contemporâneos.

Marlete Dacroce, Doutora em Ciências da Educação pela UAA Doutorado Revalidado no Brasil pela UFPB, Mestre em Ciências da Educação Pela UAA; Especialista em: Gestão Escolar pelo ICE; Educação Especial pela UNIC; Educação Infantil; Alfabetização ICE; Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo IEPES. Graduada em Pedagogia pela UNEMAT-Sinop/MT; ASCL Membro Imortal da Academia Sinopense de Ciências e Letras cadeira n. 26. Prof. Dr^a. Universitária,

Palestrante, Escritora, Assessora Científica em processos de Revalidação de Títulos de Mestrado e Doutorado do Exterior no Brasil. Orientações Projetos, Dissertações e Teses. Conselho Editorial (RIAI) Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad da España <https://revistaseletronicas.ujaen.es/index.php/riai/>, Artigos Científicos Com mais de 40 Publicados em Revistas Nacionais e Internacionais e, em Anais de Congressos e Seminários.

Mary Cloe nasceu Rosemeire dos Santos Silva em Bauru SP em 16/081968. Filha de Advercilio do Santos e Maria de Lourdes dos Santos, funcionária pública na área da educação e cursando Letras. Poeta e contista; publicações em antologias poéticas sendo quatro poesias e um conto, retomou a escrita em março de 2019. Atualmente participa do grupo Expressão poética em Bauru.

Raquel Lopes da Silva é pernambucana, Brasileira. É pianista, estudante de filosofia, escritora, poeta. Autodidata pela Escola da Vida, tem livros de poesia prosa poética e infantis publicados no site *Amazon* e Clube de Autores. Participa de antologias e concursos no Brasil e em outros países. Membro da UBE, da Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil e da Academia Mundial de Cultura e Literatura. Recebeu os certificados de Destaque Cultural e Destaque Social

2019 pela OMDDH. É Embaixadora da Paz e Comendadora da Justiça da Paz pela Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos. Ama tudo que envolva artes, música e literatura. E-mail para contato: raquelpoeta@outlook.com.

Rosane Lopes Conceição nasceu em Marília-SP. Mora em Bauru-SP desde 1962; bacharel em Direito; Engenheira Civil e de Segurança do trabalho; hobbies: música, pintura, fotografia, filmes, leitura, escrita, artes em geral.

Simone de Sousa Naedzold Graduada em Letras. Especialização em Didática do Ensino Superior. Mestrado em Linguagens e Letramentos.

Sofia Carvalho de Medeiros tenho 14 anos, moro em Campos de Júlio, interior do Mato Grosso, mas estudo na cidade vizinha, Sapezal, sempre muito gostei de escrever e de ler e isso me ajudou muito em vários quesitos.



EDITORA

EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS
CAIXA POSTAL 785 – SINOP- 78.551-350
FONE (66) 9 9643-5501
www.escritorescontemporaneos.com.br
www.saberesonline.com.br